

## **MOÇÃO Nº 17.464/2014**

De congratulações em homenagem à passagem do aniversário de emancipação política e administrativa do município de ITAPITANGA.

O Deputado que esta subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, faz consignar na ata dos trabalhos de hoje, Moção de Congratulações a toda a população do município de ITAPITANGA pela passagem da data comemorativa de emancipação política administrativa.

O município de ITAPITANGA O Município foi emancipado do Município de Ilhéus por força da Lei Estadual nº 1359 de 21 de dezembro de 1960. Situa-se na Mesorregião Sul - Baiano e na Micro Região Ilhéus - Itabuna segundo dados do IBGE. Dista-se da capital do Estado, Salvador, por 471 km via Itajuípe. Possui uma área de 410,422km², limitando-se com os municípios de Aurelino Leal ao norte, com Coaraci ao sul, ao leste com Ilheus e ao oeste com Ibicui e Dário Meira. A sua população é de 10 799 hab.IBGE/2010 com uma densidade de 26,31 hab.Km². Os seus Indicadores apontam para um IDH-M de 0,608 médio (PNDU/2008), o seu PIB é de R\$ 31 660,383 mil (IBGE/2008) e o PIB per capita é de R\$ 3,048,66 (IBGE /2008).

O clima de Itapitanga é tradicionalmente conhecido como o melhor da região, apesar dos longos períodos de estiagens ocorridos nos últimos anos. A temperatura varia entre uma máxima de 39°C e uma mínima de 17°C, com precipitação pluviométrica em torno de 1.300 mm.. ITAPITANGA possui um relevo ondulado a fortemente ondulado na parte cacauieira e plana e levemente plana na parte pastoril, tendo como serras mais conhecidas o Fala Homem, Três Braços, do Cafundó e a Pelada. O Município é banhado pelos rios Pontal do Norte e Pontal do Sul. Esses rios percorrem várias fazendas e formam uma barra a cem metros de Itapitanga, daí, descem juntos, ladeando a cidade, rumam-se para a parte leste, penetrando no Município de Aurelino Leal, desembocando no rio Gongogi.

Conta a história que, que, o primeiro homem branco a chegar a ITAPITANGA foi Manduca, que numa pequena choupana instalou um Posto para os viandantes. Mas o colonizador propriamente dito e reconhecido foi Benedito Cardoso que veio do Pontal do Cafundó. Esse pioneiro chegou com sua família em 1913 ao local em que fundaria o ARRAIAL DO BAFORÉ. O nome BAFORÉ deu-se em virtude de inúmeras festinhas que faziam no arraial. Um garoto, filho de Júlio Fonseca, fazendeiro nesta região, foi falar no nome CABARÉ, e, apressadamente falou BAFORÉ. Esse nome prevaleceu por certo tempo.

Em 1921, Benedito Cardoso comprou um contrato em mão de seu irmão José Cardoso, iniciando assim a sua marcante passagem por este rincão. Em 1924, Benedito Cardoso comprou uma Fazenda nas imediações da Altamira. Em 1930 houve grande descontentamento no arraial, pois JOÃO DO “O”, famoso bandido paraibano havia roubado 16 (dezesseis) arrobas de cacau do Senhor Manoel Leôncio, sendo

denunciado por Benedito Cardoso. Não satisfeito com a denúncia, João do Ó mandou dizer a Benedito Cardoso que viria com 20 (vinte) homens e 06 (seis) cargas de armas para atacar e destruir totalmente o arraial. Os moradores do local correram todos, inclusive o escrivão de polícia – Senhor João Macaúba. Ficou sozinho, o Senhor Benedito Cardoso, por ser um homem muito destemido e de muita coragem. O bandido João do Ó vindo em direção ao arraial, não pôde alcançá-lo, devido a um temporal com duração de um dia, o qual mais parecia um dilúvio, encheu o Rio Pontal do Sul, fazendo com que o bandido voltasse com os seus comandados, para Pimenteira, ameaçando voltar ao arraial. Passou o tempo. João do Ó sempre ameaçando voltar ao Baforé para destruí-lo. Diz um velho ditado “depois da tempestade vem a bonança”, chegou o dia de João do Ó. Em 1930, a Revolução abalou o Brasil. Em 1939, os chefes e os bandidos foram caçados. Entre esses, aqui na região, falou-se que Tranqüilino, Marcionílio, Manoel Leôncio e João do Ó. Em 1931 Alfredo Ferreira, vindo da Gruta Baiana resolveu morar em Itapitanga, onde mais tarde tornou-se um forte comerciante. Uniu-se a Benedito Cardoso para lutar em benefício do arraial. Em 17 de setembro do mesmo ano houve a primeira feira livre em nossa terra. Foi abatida apenas uma rês. Ainda em 1931 inúmeros flagelados chegaram a Itapitanga e com ajuda do Major Serafim, construíram alguns casebres e adquiriram áreas de terra para fazerem roças. Ainda no mesmo ano Cesário Falcão incentiva a Benedito Cardoso a mudar o nome do arraial. Como havia muitas pedras e muitas pitangueiras, Benedito Cardoso achou um nome: Itapitanga. ITA = Pedra; PITANGA = Vermelha. Logo o fundador do arraial, motivado pela alegria daquele acontecimento, tirou o chapéu de palha da cabeça, jogou-o ao chão, abriu os braços, e em voz alta gritou: ITAPITANGA!

No tempo atual, a crise que se abateu na região cacauzeira acabou atingindo em cheio ao município, havendo inclusive um, Êxodo Rural expressivo. As suas terras servem bem a pecuária de corte e de leite, o seu comércio luta para se fortalecer, além da agricultura de sobrevivência que existe no município.

Portanto, através desta Moção de Congratulações, gostaria de prestar homenagem a todos os habitantes desse simpático e hospitaleiro município de ITAPITANGA que comemora com justa razão o aniversário de emancipação política administrativa, nesse dia 21 de dezembro

Desse modo, após os trâmites regimentais, solicito que seja dado conhecimento da presente ao Prefeito Municipal, Vice Prefeito, ao Presidente da Câmara Municipal de Vereadores e demais Edis e em especial a Vereadora Lenya Castro, ao Dr. Deraldo José, ao Ministério Público e Magistratura, ao Sindicato Rural Patronal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, aos Presidentes dos Partidos Políticos do município, Associações Comunitárias e de Trabalhadores, Sistema de Comunicações, Diretoras(es) de Escolas, Ginásios e Colégios para que os mesmos levem ao conhecimento da população de ITAPITANGA tão merecida e justa Homenagem.

**Sala das Sessões, 11 de dezembro de 2014**

**Deputado Sandro Régis**